

Censura e propaganda na era Vargas: a ação do DIP por meio do jornal *O Suburbano* nos anos de 1940 e 1941

Adelino FRANCKLIN¹
Lucas José CORREIA²
Eron VIEIRA DA SILVA³

Resumo: Este artigo versa sobre a ação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão criado em 1939, no Estado Novo da era Vargas (1937-1945), por meio do jornal *O Suburbano*. Questiona-se como tal periódico contribuiu para a divulgação positiva da imagem de Vargas no referido contexto. Tem como objetivo analisar reportagens, favoráveis ao governo Getulista, de um jornal carioca nos anos de 1940 e 1941. Constata-se que há uma necessidade de ampliar os estudos sobre a imprensa carioca no contexto estadonovista. A pesquisa é documental e bibliográfica. Foram consultadas edições disponíveis sobre o periódico dirigido pelos irmãos Magalhães, por meio da hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil. A análise contribuiu para a melhor compreensão de como a censura e o culto à imagem do líder era realizada em jornais suburbanos.

Palavras-chave: Censura, Estado Novo, *O Suburbano*, DIP.

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Licenciatura Plena em História pelo UNIFEG (2004). Licenciatura Plena em Filosofia pela UFLA. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIFRAN. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias na Educação pela UFOP. UEMG. Passos. MG. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0971-6374> E-mail: adelino.francklin@uemg.br

²Graduado em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais. UEMG. Passos. MG. Brasil. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8355797756504434> E-mail: lucacoze@gmail.com

³ Graduação em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais. UEMG. Passos. MG. Brasil. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1863719167775550> E-mail: eron.epan@yahoo.com.br

Censorship and advertising in the Vargas era: the DIP's action through the newspaper *O Suburbano* in the years 1940 and 1941

Abstract: This article is about the action of the Department of Press and Propaganda (DIP), a body created in 1939, in the Estado Novo of the Vargas era (1937-1945), through the newspaper *O Suburbano*. It is questioned how such a periodical contributed to the positive dissemination of Vargas image in that context. It aims to analyze reports, favorable to the Getulista government, from a Rio newspaper in the years 1940 and 1941. It appears that there is a need to expand studies on the Rio press in the Estado Novo context. The research is documentary and bibliographic. Available editions of the periodical run by the Magalhães brothers were consulted, through the newspaper library of the Biblioteca Nacional Digital Brasil. The analysis contributed to a better understanding of how censorship and the cult of the leader's image was carried out in suburban newspapers.

Keywords: Censorship, New state, The Suburban, DIP.

1. Introdução

Criado pelo decreto-lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939, sendo adaptado de outras instituições presentes ao longo do período de Vargas no poder, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) tinha como um de seus propósitos a fiscalização dos meios de comunicação da época. Um ano antes, a capital federal possuía 23 jornais registrados, a exemplo do *Jornal do Commercio*, *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã*. (Barbosa, 2006).

Um dos jornais que teve o seu registro no DIP é *O Suburbano*, no Rio de Janeiro (RJ), tendo como proprietário e diretor, Eduardo Magalhães. Por meio de suas reportagens, havia uma nítida defesa do governo Vargas.

Tendo em vista as publicações favoráveis ao governo de Getúlio Vargas realizadas pelo *O Suburbano*, questiona-se de que forma o DIP contribuiu para a divulgação positiva da imagem de Vargas no referido periódico na década de 1940. Nessa perspectiva, o artigo visa analisar a intervenção do DIP no jornal *O Suburbano*, nos anos de 1940 e 1941.

Adotou-se a abordagem qualitativa. Além do levantamento bibliográfico, utilizou-se de pesquisa documental por intermédio das publicações digitalizadas do jornal *O Suburbano*, com edições de 1940 e 1941, acessadas pelo *site* da Biblioteca Nacional Digital Brasil (BNDB). Considera-se que as edições disponíveis nesses dois anos podem oferecer elementos mais claros de como o DIP atuava na imprensa escrita nesse contexto. Estão disponíveis na hemeroteca da BNDB nove edições do jornal de 1940 e três edições de 1941.

Entende-se que para a análise de fragmentos contidos em algumas edições de um jornal é fundamental inseri-lo novamente no projeto editorial no interior do qual se articula, isto é, remetê-lo ao veículo que o publicou em uma conjuntura específica. (Cruz; Peixoto, 2007).

Há poucos registros sobre o periódico *O Suburbano*, assim como de outros periódicos das primeiras décadas do século XX que circulavam nos subúrbios cariocas. Muitos títulos desapareceram ou não estão mais disponíveis para consulta devido ao seu

estado de deterioração. (Mendonça, 2015). Por essa razão, delimitou-se a análise sobre algumas edições, nos anos de 1940 e 1941, haja vista que são poucas edições disponíveis para consulta virtual.

O estudo sobre a propaganda política no contexto do Estado Novo assume relevância historiográfica, sendo o jornal *O Suburbano*, uma fonte documental que pode contribuir para a melhor compreensão do culto à imagem de Vargas. O número reduzido de publicações acadêmicas que problematizam esse periódico também revela a necessidade de novas análises sobre a sua relação com o governo getulista.

2. Censura e propaganda no Estado Novo

O governo de Vargas já se manifestava autoritário durante o governo provisório de 1930 a 1934 e assumiu uma questionável postura democrática entre 1934 a 1937. Foi com o falso plano comunista, conhecido como Plano Cohen, que criaram um pretexto para a implementação do Estado Novo (1937-1945). Nesse contexto, a censura foi uma das estratégias utilizadas pelo governo para dificultar críticas ao regime vigente junto à sociedade (Goulart, 1990).

No que concerne aos estudos historiográficos sobre a era Vargas, constata-se que passaram por significativas alterações nas últimas décadas (Cancelli, 2020). Um dos aspectos discutidos sobre o período de oito anos que é denominado Estado Novo, é o de ser classificado como um regime totalitário ou autoritário. Gomes explica que:

As constatações de que o Estado Novo não buscara e não conseguira um controle total, por exemplo, dos meios de comunicação de massa, e que recorrera, durante boa parte de sua existência, a uma estratégia política de desmobilização da sociedade, pesaram muito para o fortalecimento da opção pela categoria de Estado autoritário. No mesmo sentido, pesaram as pesquisas sobre a produção intelectual do período, que utilizava a categoria de Estado autoritário precisando os significados que a preenchiam. (Gomes, 2014, p. 17).

A opção pela classificação de regime autoritário, em detrimento de totalitário, não leva ao entendimento de que foi um período mais brando em relação à violência e à censura. Durante o Estado Novo, Vargas adotou medidas que possibilitassem o controle

político sobre a propaganda e a imprensa no país. Os meios de comunicação contribuíram para a divulgação de uma imagem positiva do Presidente da República.

A Constituição de 1937, também considerada por alguns como uma não Constituição no âmbito jurídico, limitada aos anos do Estado Novo, provocou a manifestação de pensamentos conservadores, autoritários, antiliberais e corporativistas, consolidando a institucionalização política do regime. A modernização do país foi realizada sem a participação popular. (Abreu; Rosenfield, 2019).

O domínio sobre os meios de comunicação eliminou de certa forma a possibilidade de oposição pública à ditadura estadonovista, possibilitando que seu projeto político tivesse uma difusão abrangente, proporcionando, desta maneira, a criação de bases sólidas para a validação do regime. “(...) Foi através do uso da propaganda que o regime inaugurado por Vargas, em novembro de 1937, pôde buscar a legitimação, pois o golpe foi dado sem qualquer participação da população, apenas com o apoio dos militares” (Pereira, 2013, p. 32). Entretanto, é preciso pontuar que não foram apenas regimes autoritários que passaram a utilizar da propaganda em diferentes meios de comunicação para controle dos discursos, visto que governos considerados democráticos, como o dos EUA, mesmo sem institucionalizar a censura, fizeram uso desse recurso no mesmo contexto da era Vargas. (Vieira, 2019).

Durante a era Vargas (1930-1945), foram criados órgãos para uso da propaganda política e também para a intervenção nos meios de comunicação. São exemplos desses órgãos: O Departamento Oficial de Publicidade (DOP), o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) e o Departamento Nacional de Propaganda (DNP). O objetivo de produzir propaganda governamental já estava presente na pauta do DOP, órgão que enxergava nos canais de divulgação, potencial veículo para imprimir através da propaganda um discurso que legitimasse as ações do ainda Governo Provisório.

O controle sobre a imprensa foi aprofundado no contexto do Estado Novo, com a readaptação dos órgãos anteriores e criação do DIP.

Franz explica que:

[...] o DIP foi estrategicamente elaborado para atuar como a capacidade de intervenção do Estado na esfera dos meios de comunicação e da cultura. Esta era uma organização vinculada diretamente à Presidência da República, que transmitia o modelo de

centralização do governo com cargos de confiança atribuídos diretamente por Vargas e continha seis divisões: Divulgação; Radiodifusão; Cinema e Teatro; Turismo; Imprensa; e Serviços Auxiliares. (2017, p. 20-21).

A destinação do órgão era a de difundir o projeto político-ideológico estadonovista, visando criar uma base social capaz de conferir legitimidade às propostas de unidade nacional, de harmonia social, de intervencionismo econômico e de centralização política. A história da imprensa no Brasil se caracteriza nesse momento pela repressão e silenciamento por parte do Estado, tolhendo a liberdade de pensamento e divulgação de ideias. As ações de controle do órgão e os recursos utilizados no *modus operandi* do DIP eram variados e sofreram algumas modificações com o passar do tempo. Especialmente no Estado Novo, a relação entre a propaganda, a censura e os meios de comunicação se complexifica. “(...) Os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo, a publicar fotos de Vargas” (Capelato, 1999, p. 175).

Durante o Estado Novo a imprensa teve destaque na propaganda política através dos jornais, por meio dos quais Vargas divulgava somente a imagem e o discurso positivo em relação ao seu governo. No entanto, salienta-se que não ocorreu o monopólio absoluto do poder pelo Estado, a oposição ao Presidente da República ainda atuava e resistia, além de não existir uma homogeneidade entre os seus aliados, a exemplo da não afinidade com o fascismo por parte deles. (Capelato, 1997).

Para que os objetivos traçados pelo governo, envolvendo a difusão sistemática da boa imagem do presidente fossem atingidos com sucesso, era preciso impedir que qualquer tipo de mensagem contrária aos seus interesses fosse divulgada, e conseqüentemente popularizada, o que fatalmente significaria potenciais problemas. Assim, “em 1937, a censura, que obviamente não foi uma invenção do Estado Novo, foi legalizada constitucionalmente”. (Pandolfi, 2018, p. 107). A partir da criação do DIP, maquiou-se a realidade, tolhendo a imprensa de noticiar o que ocorria no cotidiano brasileiro, conseqüentemente privando a população de acesso à informação. Silva explica que:

O papel dos jornais é ressignificado durante o governo autoritário de Getúlio Vargas, quando ocorre uma convergência de discursos, seja no Rádio ou nos Jornais, onde se

projeta uma busca pelo consenso: calando vozes díspares, fortalecendo o discurso, prendendo, matando e expulsando, o Estado Novo pôs em prática múltiplos métodos repressores para fazer valer sua voz (Silva, 2012, p. 335).

Foram criados, a partir de 1940, órgãos de controle estadual, ramificações associadas ao órgão central, denominados Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (DEIPs) e desenvolvidas outras instituições com a intenção de apoiar as ações de controle e censura no regime estadonovista.

Um exemplo de intervenção do DIP na imprensa foi sobre *O Estado de São Paulo*. Apesar de assumir um discurso anticomunista e talvez por essa razão não ter se posicionado contra o plano Cohen, posteriormente colocou-se na oposição ao Estado Novo. O diretor do jornal *O Estado de São Paulo*, Júlio de Mesquita Filho, foi preso e exilado. No ano de 1940 o jornal foi invadido e passou a ser controlado até o final do regime estadonovista. (Fidelis, 2022).

O domínio dos meios de comunicação era de fundamental importância tanto para cercear a divulgação daquilo que não fosse de interesse do poder, quanto para enfatizar as realizações do regime e promoção pessoal e política de Vargas. Restava a quem fazia parte do universo brasileiro da imprensa escrita, empresários proprietários dos jornais e jornalistas, poucas alternativas, frente à ação repressiva do governo, já que, através dos objetivos traçados, o Estado Novo usou várias práticas, como meios de impor um consenso e afirmar seus ideais (Silva, 2012).

A expressão: “culto à personalidade” acaba por se identificar intimamente com as estratégias políticas traçadas no século XX por governos reconhecidamente autoritários e totalitários. A exaltação das figuras de Joseph Stalin, na União Soviética, e de Adolf Hitler, na Alemanha, assim como de Benito Mussolini, na Itália, são exemplos de líderes carismáticos que utilizaram a estratégia do culto à personalidade, em seus respectivos governos. Entre os meios usados nesse processo estão a (...) "utilização de bodes expiatórios para justificar problemas e desviar o foco dos cidadãos; a onipresença da imagem do governante ou de seu governo nos espaços públicos; e a idolatria à figura do líder" (Boeckel, 2005, p. 34).

Os trabalhadores também estavam no radar do DIP. Getúlio usava o dia 1º de maio, conhecido pelo seu governo por Dia do Trabalho, para anunciar novas leis trabalhistas, e fazia da data comemorativa, que deveria ser chamada Dia do

Trabalhador, um palanque político. O governo Vargas tirava o foco das lutas dos trabalhadores e direcionava apenas para as ações governamentais. Para reforçar sua imagem junto à população, o Presidente da República tinha suas imagens e discursos divulgados nos jornais em dias subsequentes. (Oliveira, 2011).

Adiante será abordada a ação do jornal *O Suburbano*, alinhado com os objetivos de Vargas, seja na propaganda e exaltação do presidente, seja na vigilância e no uso do seu espaço na imprensa para eventualmente servir como agente indireto do DIP.

3. O jornal *O Suburbano*

Os subúrbios cariocas tiveram conotações distintas no século XIX e XX. Inicialmente, era ocupado por uma aristocracia local. Posteriormente, passou a contar, em sua maioria, com camadas populares, formando uma população heterogênea. Um dos fatores que levaram ao surgimento de bairros suburbanos foi o crescimento e modernização da cidade do Rio de Janeiro, elevando o valor imobiliário, e a construção das estações de trem, a exemplo da Central do Brasil, que desapropriou muitos moradores. (Santos, 2011).

A falta de saneamento básico, dificuldade para adquirir meios de transportes entre as casas e os locais de trabalho, a ausência de iluminação pública em ruas, a segurança local e serviços de atendimento à saúde e educação estavam entre as maiores pautas discutidas para a vida dos moradores dos subúrbios.

Entre o fim do século XIX e início do século XX, a imprensa suburbana carioca transitava entre jornais e almanaques, que de certa forma representavam uma parcela relevante da população local, distante dos holofotes e das manchetes que circulavam nos principais jornais do RJ. Mendonça (2017) defende que boa parte do conteúdo produzido pelas publicações envolvia questões relacionadas aos direitos trabalhistas e também a luta por avanços nas melhorias de condição de vida dos subúrbios, objetivando também o direito do acesso à cidade para aqueles que viviam nas margens da então capital federal, destacando-se nesse cenário, *O Suburbano*. Nessa perspectiva, os impressos suburbanos contribuíam para levar demandas da população com o propósito de fomentar discussões e sensibilizar ou pressionar políticos locais.

Leandro Clímaco Mendonça afirma que:

Os periódicos criados nos subúrbios cariocas, ainda que não contassem com redações estruturadas sob uma complexa estrutura hierárquica e infraestrutura de porte, como os dos grandes diários do período, reproduziam, em grande medida, as características dos seus congêneres da imprensa empresarial. (Mendonça, 2017, p. 47).

Nas primeiras décadas do século XX existiram mais periódicos com o nome *O Suburbano*, mas dirigidos por pessoas distintas e em localizações diversas. Um exemplo é *O Suburbano*, dirigido por Esdras de Moura Magalhães, que tinha como um dos principais propósitos o de difundir valores da Igreja Católica. Esse jornal estava localizado na Ilha do Governador. Na Biblioteca Nacional Digital Brasil (BNDB) há apenas um registro desse periódico, com data de maio de 1912. (Mendonça, 2011).

O acervo da hemeroteca da BNDDB possui quatro campos de buscas para os jornais intitulados *O Suburbano*. Na consulta que se realizou para o jornal fundado pelos irmãos Magalhães, consta apenas uma edição de 1935, nove para o ano de 1940 e três para o ano de 1941. Para essa pesquisa, delimitou-se a análise nos dois últimos anos em que há registros.

O autor Leandro Clímaco Mendonça desenvolveu pesquisas sobre o a imprensa suburbana carioca. Em um dos seus estudos também relatou a dificuldade para encontrar novas edições do jornal *O Suburbano*. O pesquisador afirma que:

[...] As poucas informações sobre o periódico foram mapeadas a partir da leitura de outros jornais, pois não há registro da preservação da folha em nenhuma instituição de guarda documental. Situação, aliás, parecida com a de dezenas de outros títulos que desapareceram ou se encontram indisponíveis para consulta por seu avançado estado de deterioração. O certo é que através da pesquisa na documentação do 1º Ofício de Títulos e Documentos preservado no acervo do Arquivo Nacional há referência ao jornal nos livros de matrículas de oficinas, impressos e jornais. [...]. (Magalhães, 2015, p. 55).

O periódico *O Suburbano*, fundado em 1914 pelos irmãos Eduardo Pedroso Alves Magalhães e Benjamin Magalhães, é o objeto desse artigo. Benjamin faleceu em 1935, e a partir desse ano o jornal foi dirigido apenas por Eduardo, que morreu em 1941. Embora compartilhassem o mesmo sobrenome, não foram encontrados dados que indicassem algum grau de parentesco entre Esdras e os irmãos Magalhães. Sua

localização era na rua Vinte e Quatro de Maio, no bairro Sampaio, que ficava próximo ao Engenho de Dentro. Foi um dos principais e mais longevos periódicos dos subúrbios do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. A partir do ano de 1940, já constava o registro do jornal no DIP. (Mendonça, 2017).

Eduardo Magalhães foi um tipógrafo, tenente e colaborador dos seguintes jornais: *Progresso Suburbano* (1902); gerente de *O Subúrbio*; redator da revista *O Teatro*; dirigente de *Almanaque Suburbano*; e dirigente da seção *Nos Subúrbios*, do diário *A Época*. Foi Primeiro Secretário do Congresso Suburbano e defendeu os interesses da população suburbana, especialmente dos comerciantes do subúrbio (Mendonça, 2017).

O jornal *O Suburbano*, dirigido por Eduardo Magalhães foi registrado no DIP, sendo uma condição necessária naquele contexto para não ser fechado ou até mesmo ter que circular na clandestinidade. A partir de edições de 1940 já constava a informação do registro no cabeçalho do jornal.

4. Reportagens autorizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda no jornal *O Suburbano* (1940-1941)

Nessa seção, são analisadas algumas reportagens que evidenciam a atuação do DIP na censura e também divulgação de propagandas favoráveis ao governo Vargas, no periódico, *O Suburbano*.

Goulart (1990) afirma que durante o Estado Novo o jornalista passou a ser entendido como funcionário do Estado, funcionário do governo, perdendo a sua autonomia. A ação do DIP visava se impor através da censura e controle sobre todos os meios de comunicação, especialmente sobre aqueles que ofereciam resistência à ditadura varguista, e que potencialmente poderiam trazer problemas.

Na coluna do jornal *O Suburbano* a seguir, é apresentado um exemplo de ação censora no contexto do Estado Novo.

Imagem 01. O Jornal *O Suburbano* noticia comunicado do DIP

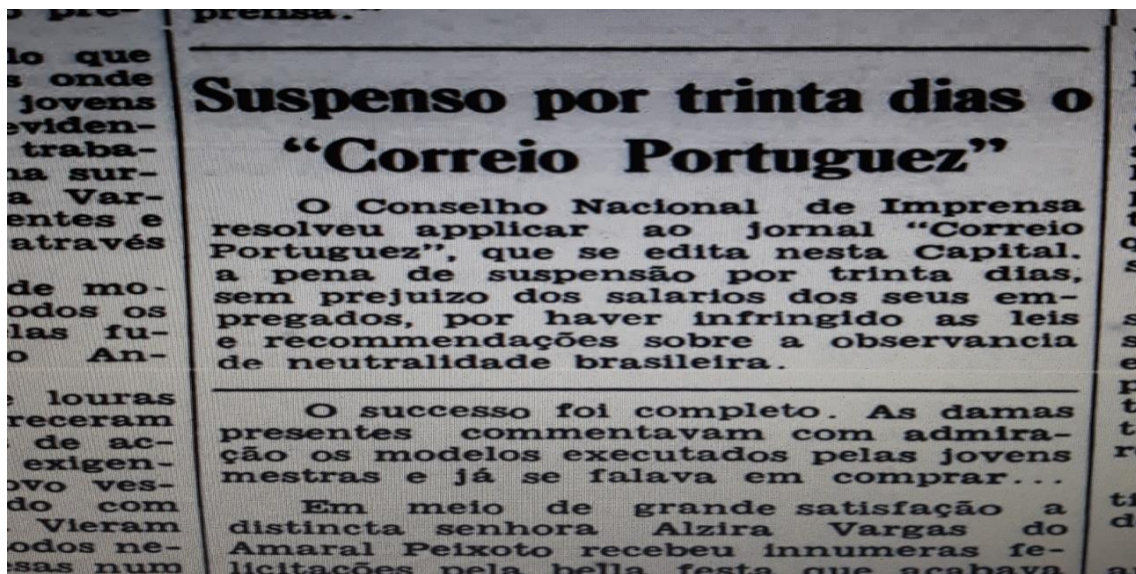


Fonte: O SUBURBANO. *Serao sumariamente fechadas*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/801143/per801143_1940_01252.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

A partir de 1937, “muitos rádios, revistas e jornais foram fechados, entre eles, o poderoso jornal *O Estado de S. Paulo*”. (Pandolfi, 2018, p. 107). É possível afirmar que a ação do Estado Novo, a partir do DIP e do Conselho Nacional de Imprensa, assumiu uma fase mais censora e repressora até 1941, ao passo que a partir de 1942, ocorreram algumas alterações no direcionamento das medidas estadonovistas, devido à proximidade com os Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra Mundial. Nessa segunda fase do Estado Novo havia uma ênfase nas políticas sociais e na propaganda. (Gomes, 2014). “O DIP não só censurava o conteúdo dos jornais e lhes impunha sanções como também, através da Agência Nacional, produzia fotografias, artigos e notícias para serem incluídos nos periódicos” (Vieira, 2019, p. 79). É possível que a reportagem apresentada na imagem um seja um exemplo de notícia determinada pelo órgão.

Com base no periódico *O Suburbano* do dia 15 de outubro de 1940, de tiragem nº 1.252, é possível observar na página 02 a notícia de suspensão do jornal *Correio Portuguez*, localizado no RJ, por haver, segundo o Conselho Nacional de Imprensa, subordinado ao DIP, infringido as leis e recomendações sobre a observância de neutralidade brasileira. Segue abaixo ilustração da suspensão do jornal *Correio Portuguez*, publicada pelo *O Suburbano*.

Imagem 02. Publicação da suspensão do jornal *Correio Portuguez*



Fonte: O SUBURBANO. *Suspensão por trinta dias o “Correio Portuguez”*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/801143/per801143_1940_01252.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

“As punições por matérias publicadas sem autorização recaíam sobre os diretores do jornal, que estariam sujeitos à pena de prisão, enquanto a empresa poderia arcar com pena pecuniária e suspensão temporária ou permanente de suas atividades”. (Vieira, 2019, p. 77-78).

A ação de expor publicamente a penalidade e suspensão ao jornal *Correio Portuguez* por parte do Conselho Nacional de Imprensa, órgão atrelado ao DIP, demonstra a estreita ligação entre *O Suburbano* e o governo Vargas, sobretudo na colaboração para a propaganda política a favor do presidente, com matérias sobre as ações executadas por Vargas, compartilhando as determinações do DIP aos meios de comunicação, ou a qualquer setor que tivesse alguma relação com o meio jornalístico.

Na nota abaixo, publicada na edição nº 1263, o periódico carioca faz questão de destacar a capacidade administrativa de Vargas, ilustrada na sua ação de “amparo” junto aos trabalhadores por meio do fomento da economia do país.

Imagem 03. Reportagem “A Consagração de um estadista”



Fonte: O Suburbano. *A consagração de um estadista*. Ano XXVI, N. 1254, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=33>. Acesso em: 22 ago. 2024.

A imagem de Vargas publicada em matérias de *O Suburbano* é a representação do herói, do homem escolhido para conduzir o Brasil ao sucesso e à prosperidade. “O DIP era o zelador da boa imagem de Vargas e responsável pelos desfiles cívicos, como na Semana da Pátria, no 10 de Novembro, aniversário do Estado Novo, e 19 de abril, aniversário de Vargas”. (Pandolfi, 2018, p. 110). Nessa perspectiva, o jornal *O Suburbano* estava em sintonia com o que era esperado por esse órgão.

Ainda que seja notória a exaltação da imagem do presidente da República no *O Suburbano* durante o contexto de atuação do DIP, é necessário que haja uma cautela para se afirmar se seriam conteúdos recomendados, impostos ou não. Isso ocorre porque “ainda que tenha havido encampação de alguns periódicos, perseguição de outros tantos, houve mais proximidades, acordos e relações conjuntas entre os homens de governo e os homens de imprensa do que divergências”. (Barbosa, 2006, p. 2020).

Até mesmo em reportagens anteriores ao registro no DIP, o proprietário e dirigente do periódico *O Suburbano* enaltecia o Estado Novo. Outra evidência são homenagens que Eduardo Magalhães recebeu após a sua morte, em diferentes colunas

do Jornal O Suburbano. Em uma delas, é lembrada a sua admiração pelo governo Vargas. (Silva, 1941). Porém, não foram localizadas fontes que apresentem as motivações de Eduardo Magalhães para tal alinhamento ao regime vigente. A coluna do jornal apresentada na imagem quatro é um exemplo dos elogios tecidos ao regime vigente naquele contexto.

Imagem 04. Reportagem Forma jurídica e definitiva para o Estado Novo



Fonte: O Suburbano. *Forma jurídica e definitiva para o Estado Novo*. Ano XXVI, N. 1244, Rio de Janeiro, 15 de junho de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=9>. Acesso em: 29 ago. 2024.

A propaganda governamental esteve presente durante toda a era Vargas, porém no Estado Novo ocorre uma intensificação. “A despeito do grande cerceamento dos direitos civis e políticos, houve avanços nos direitos sociais”. (Pandolfi, 2018, p. 106). Gomes aponta que o Estado Novo:

[...] também deixou saldos favoráveis em termos de crescimento econômico, especialmente no setor industrial que se fortaleceu ao lado do de serviços, que não cessariam de se desenvolver nas décadas seguintes. Porém, tudo isso foi realizado com imensas restrições à cidadania civil e à eliminação da cidadania política, com a suspensão das práticas eleitorais e de garantias jurídicas fundamentais à segurança individual. (Gomes, 2014, p. 34).

Na reportagem a seguir, noticia-se a redução do jornal *O Suburbano* para a classificação de revista pelo DIP.

Imagem 05. Reportagem *O Suburbano*



Fonte: *O Suburbano*. *O Suburbano*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1940.

Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=17>. Acesso em: 22 ago. 2024.

É possível que Eduardo Magalhães tenha utilizado para essa reportagem um recurso denominado enquadramento de mídia noticioso, que consiste em “padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos”. (Porto, 2004, p. 91).

No segundo parágrafo da reportagem, gera-se uma dúvida sobre as insinuações de Eduardo Magalhães ao se referir que enfrentou contrariedades e ingratidões durante

os vinte e seis anos à frente do jornal. Não fica claro a quem se destinariam tais críticas. “[...] Mais do que atribuir características fixas às publicações, a análise sobre o projeto editorial do jornal deve conduzir a indagações sobre suas posições e articulações sociais em um tempo histórico determinado”. (Cruz; Peixoto, 2007, p. 264).

Entendemos que o proprietário do jornal, Eduardo Magalhães, no contexto do Estado Novo, declarava-se um forte defensor do Presidente da República, mas que poderia, dependendo das circunstâncias, apresentar críticas à determinadas ações governamentais. Um exemplo seria a afirmação no segundo parágrafo da coluna do jornal *O Suburbano*, na imagem cinco, em que cita indiretamente que sofrera contrariedades e ingratidões. É provável que se referia a membros do DIP, que rebaixara o jornal a categoria de revista.

Analisando as notas e manchetes do jornal *O Suburbano* fica a nítida impressão de que tudo que fosse de acordo com a proposta da propaganda estabelecida pelo DIP, relevante no fortalecimento da imagem do presidente e conseqüentemente de seu governo, era registrado pelo periódico. Muito da popularidade de Vargas, comprovada posteriormente ao assumir a presidência novamente em 1951, foi potencializada pela ação e controle do DIP durante o Estado Novo sobre os meios de comunicação. Outro fator influente na popularidade de Vargas é o apoio do trabalhador, conquistado através da legislação trabalhista e de sua divulgação.

[...] Os materiais produzidos pelo DIP objetivavam a divulgação das mais variadas realizações econômicas, sociais e culturais do Estado Novo. Nesse contexto, teve importante destaque, através dos meios de comunicação, a divulgação da legislação trabalhista e a da imagem do trabalhador brasileiro, o novo símbolo do cidadão nacional, idealizado pelo Estado Novo. (Pereira, 2013, p. 37).

O DIP agia principalmente para atender aos interesses de Vargas. Para Capelato (1999), a imprensa se tornou, naquele contexto, um instrumento do Estado e transmissora da ideologia de Vargas no Estado Novo, colocando fim à liberdade de imprensa. Além de censurar, com as ações do DIP não se tinham notícias de revoltas oposicionistas, desabastecimento, e outras notícias que pudessem desacreditar o governo. Visando mostrar um país onde tudo caminhava bem e ordeiramente, Vargas através dos órgãos governamentais, controlava até as notícias que não deveriam ser

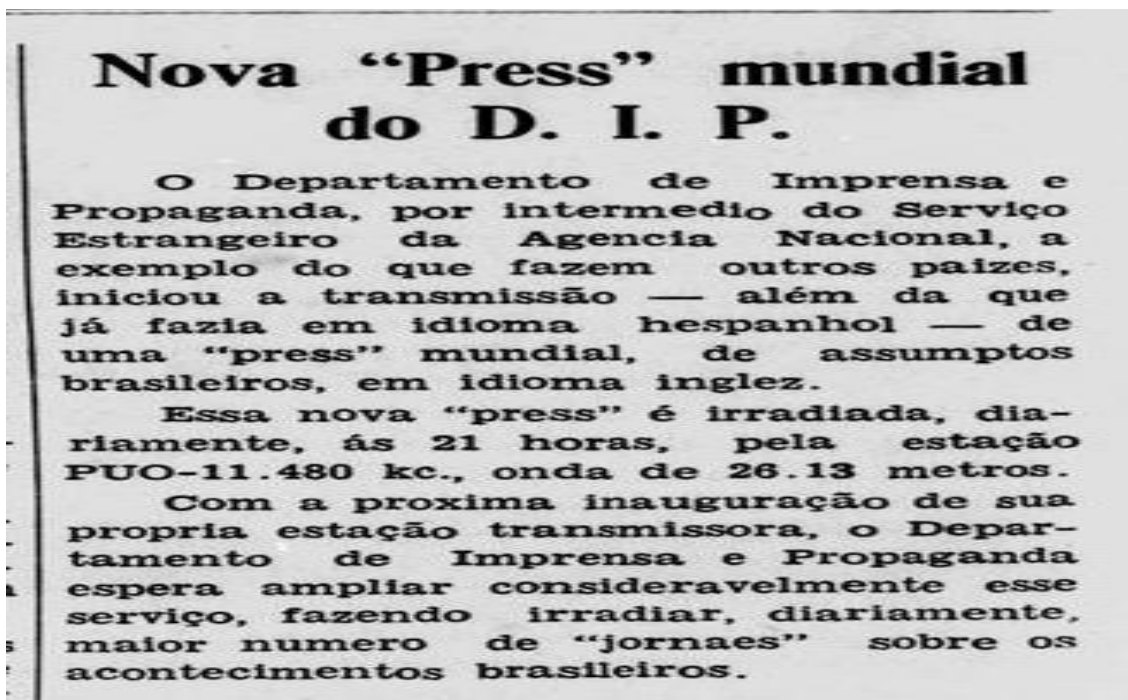
publicadas nos periódicos, que obrigatoriamente precisavam, se quisessem continuar a circular legalmente, ser registrados no órgão.

O alcance de *O Suburbano* esteve geograficamente limitado aos subúrbios da capital da República durante o Estado Novo da Era Vargas. Porém, independentemente do seu raio de ação, o teor de suas publicações esteve intimamente empenhado, ligado, aos objetivos de propaganda política traçadas pelo DIP durante a ditadura varguista. A constante exaltação da figura de Getúlio, o acompanhamento das suas ações representado nas manchetes do periódico e o eventual uso do espaço na mídia para publicar notas que transmitiam sanções e censura a veículos de comunicação o credenciam como colaborador dentro da estrutura propagandista do DIP.

No terceiro parágrafo da imagem cinco, Eduardo Magalhães destaca algumas contribuições atribuídas ao jornal *O Suburbano*. Nota-se que havia uma necessidade de destacar melhorias para a população de trabalhadores, que era o público-alvo dos periódicos suburbanos naquele contexto. (Mendonça, 2015). Era comum na primeira metade do século XX os periódicos suburbanos apresentarem problemas locais que afetavam a população com o intuito de pressionarem as autoridades locais para saná-los.

Na imagem seis, é possível compreender a busca do governo Vargas pela visibilidade internacional.

Imagem 06. Reportagem Nova “Press” mundial do DIP



Fonte: O SUBURBANO. *Nova press mundial do DIP*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=18>.

A criação de mecanismos propagandistas pelos órgãos ligados à ditadura varguista que possibilitassem ao governo e a Getúlio popularização, como o canal de transmissão citado acima e publicado pelo *O Suburbano*, também em nível internacional, passava não apenas pelo controle do que a imprensa nacional produzia, mas pela moderação e fiscalização do que entrava da imprensa estrangeira no território brasileiro. O DIP tinha entre seus objetivos criar intercâmbio cultural entre o Brasil e países variados, o que também provocaria a divulgação de uma imagem positiva do país. “O DIP era responsável não só pela divulgação interna das realizações do regime, mas também por cuidar da imagem externa do país e, inclusive, por incentivar relações comerciais e culturais com outros países. (Vieira, 2019, p. 71). No ano seguinte à reportagem, em 1941, o Brasil se aproximou dos EUA.

A ação de controle sobre a imprensa, somada à propaganda pró-Vargas executada pelo DIP no Estado Novo, alastraram ideias acerca do governo, construindo em torno da figura política mitificada, prestígio suficiente para a tentativa de volta ao poder. A primeira era Vargas terminou em 1945, porém a popularidade de Getúlio,

resultado de 15 anos de propaganda e em grande parte de censura, contribuiram para a sua vitória nas eleições de 1950.

5. Considerações finais

O Estado Novo usou mecanismos de controle da informação unindo censura e propaganda no objetivo de legitimar e fortalecer a imagem de Vargas. O jornal, meio de comunicação popular nesse período, controlado pelo DIP, serviu para disseminar as ações da propaganda política estadonovista.

Através da análise de parte das reportagens publicadas pelo periódico *O Suburbano*, entre 1940 e 1941, período em que a publicação esteve sob fiscalização do DIP, constatou-se que o proprietário e editor do referido jornal era um admirador do governo Vargas. Não foi possível identificar os motivos que levaram Eduardo Magalhães a exaltar o governo Vargas.

Uma das lacunas que mais chamaram a atenção foi o rebaixamento do periódico para revista pelo DIP, não sendo possível constatar as motivações e quais seriam os opositores de Eduardo Magalhães. Em nenhuma reportagem há indícios de que o jornal teria burlado alguma orientação ou recomendação do DIP.

O jornal *O Suburbano* utilizava colunas para propagar ações sociais conquistadas em benefício da população que vivia no subúrbio Sampaio. Esse posicionamento era comum entre os demais periódicos suburbanos da primeira metade do século XX.

O número reduzido de edições disponíveis para consulta do jornal *O Suburbano* limitou em partes a pesquisa, que poderia ser mais ampla. Não é possível afirmar as razões pelas quais as demais edições foram ocultadas ou extintas. Há poucas publicações acadêmicas que citam o referido jornal. O acesso a mais edições de *O Suburbano*, fundado pelos irmãos Magalhães, caso existam e sejam disponibilizadas para consultas, poderá contribuir para estudos mais aprofundados sobre as ações do DIP por meio da imprensa suburbana carioca no contexto do Estado Novo.

Referências bibliográficas

ABREU, L. A. de; ROSENFELD, L. Conservadorismo, autoritarismo e legitimação política do Estado Novo: Notas sobre os “comentários à constituição de 1937” de Pontes de Miranda. *Revista Novos Estudos Jurídicos – Eletrônica*, v. 24, n. 3, set./dez., 2019. Disponível: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/15488/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BARBOSA, M. C. Imprensa e poder no Brasil pós-1930. *Em Questão*, v. 12, n. 2, p. 215-234, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645955002.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BOECKEL, C. R. *História e propaganda política: a construção da imagem de Getúlio Vargas 1930 a 1945*. 2005. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CANCELLI, E. A leniência e Vargas: falas da História. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 71, p. 448-468, set./dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/bR5bHc9RvbWy8KWmZDfRZ9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: (Org.) Dulce Pandolfi. *Repensando o Estado Novo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

CAPELATO, M. H. “A propaganda política no Varguismo e no Peronismo”: Aspectos Teórico- Metodológicos de uma análise sobre História Política. *História: Questões e Debates*, Curitiba, v. 14, n. 26/27, p. 196-218, jan./dez., 1997. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/2858>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez., 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221/1322>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FIDELIS, T. *Preto no Branco*. As crises políticas institucionais pelas páginas de O Estado de São Paulo e Última Hora (1954/1956). São Paulo: Editora Dialética, 2022. 375p.

FRAGA, A. B. Os departamentos de propaganda política do governo Vargas. In: VANNUCCHI, M. A; ABREU, L. A de (Orgs.). *A era Vargas (1930-1945)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 347-374.

FRANZ, N. R. Fantasia (1940), Walt Disney e a imprensa no Estado Novo. *Revista NEP – UFPR*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 19-38, jun., 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/53511>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GOMES, A. de C. O Estado Novo e o debate sobre o populismo no Brasil. *Sinais Sociais*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 9-37, maio/ago., 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2694961&forceview=1>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GOULART, S. *Sob a verdade oficial: Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. 1 ed. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990.

MENDONÇA, L. C. *Jornalismo Como Missão: militância e imprensa nos subúrbios cariocas, 1900-1920*. 2017. 253 f. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13633>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MENDONÇA, L. C. Nas margens dos trilhos, da cidade e do poder: imprensa suburbana na cidade do Rio de Janeiro, 1880-1940. *Escritas*, v. 7, p. 44-64, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1632>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MENDONÇA, L. C. *Nas margens: Experiências de suburbanos com periodismo no Rio de Janeiro, 1880-1920*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1511.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

OLIVEIRA, E. de. Na Vanguarda da Visibilidade: Getúlio Vargas e as Imagens do 1º de Maio, Londrina. *Anais [...] Londrina, III Encontro Nacional de Estudos da Imagem*, p. 1024-1034, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Eliane%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *Forma jurídica e definitiva para o Estado Novo*. Ano XXVI, N. 1244, Rio de Janeiro, 15 de junho de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pescq=&pagfis=17>. Acesso em: 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *O Suburbano*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pescq=&pagfis=17>. Acesso em: 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *Serao sumariamente fechadas*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/801143/per801143_1940_01252.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *Suspensão por trinta dias o “Correio Portuguez”*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/801143/per801143_1940_01252.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *Nova press mundial do DIP*. Ano XXVI, N. 1252, Rio de Janeiro, 15 de out. de 1940. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/801143/per801143_1940_01252.pdf. Acesso em 21 ago. 2024.

O SUBURBANO. *A consagração de um estadista*. Ano XXVI, N. 1254, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=33>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PANDOLFI, D. C. Censura no Estado Novo. *Concinnitas*, ano 19, n. 33, dez., 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/39850/27924>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PEREIRA, D. V. da S. *O Estado Novo e o Departamento de Imprensa e Propaganda: A propaganda política nos anos de 1941 a 1945*. 2013. 70 f. Monografia (Licenciatura em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2013. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/242>. Acesso em: 21 ago.2024.

PORTO, M. P. Enquadramentos da Mídia e Política. In: ALBINO, A.; RUBIM, C. (Orgs.). *Comunicação e Política: Conceitos e abordagens*. Salvador: Edufba, 2004. p. 73-104.

SANTOS, L. S. dos. Os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. *MNEME – Revista de Humanidades*, v. 12, n. 30, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, J. M. Morreu Eduardo Magalhães. Sua vida – Sua morte – Nossa homenagem. *O Suburbano*, Ano XVII, Rio de Janeiro, 15 de abril de 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=801143&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=89>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, V. A. T. da. Notícias do Rio: A intervenção no Jornal o Estado de São Paulo e a auto-legitimação do Estado Novo. *Projeto História*, São Paulo, n.38, p. 335-341, jun., 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/5250/3780>. Acesso em: 21 ago. 2024.

VIEIRA, A. P. L. *O Departamento de Imprensa e Propaganda e a política editorial do Estado Novo (1937-1945)*. 2019. 248 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12885?show=full>. Acesso em: 27 ago. 2024.



Os direitos de licenciamento utilizados pela Revista Histórias Públicas é a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 12/04/2024
Aprovado em: 22/07/2024